

Jornal da Tarde

19/7/1986

Bóias-frias

Tuma prepara relatório e aponta coincidências

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, disse, ontem em Brasília, que os novos depoimentos das testemunhas do incidente de Leme, para ele, em nada modificam as declarações anteriores quanto à área de onde teria partido o primeiro tiro do episódio do dia 11. Antes, as testemunhas afirmaram que o tiro teria saído do Opala azul. Agora, as declarações são de que o tiro partiu da direção do carro. "Quer dizer, só muda do interior para fora do Opala, mas a área de onde teria partido o tiro continua a mesma", segundo entende Tuma.

Os depoimentos das testemunhas, croquis indicando a localização do ônibus, do Opala e de um carro da Polícia Militar da cidade, além de outros documentos, eram elementos que estavam sendo usados pelo diretor-geral do DPF para fundamentar o relatório que preparava para o ministro Paulo Brossard, da Justiça. Entre os documentos que examinava, Tuma exibiu à Imprensa um Informe segundo o qual também teria sido usado um cano Opala azul, no dia 9, durante uma manifestação de grevistas na cidade de Araras, quando atearam fogo nos canaviais pertencentes à Companhia Industrial Agrícola São João. Tuma não afirmou que era o mesmo carro da Assembléia Legislativa de São Paulo que estava no incidente de Leme, mas destacou a coincidência.

Da mesma forma, o diretor-geral também mostrou uma cópia do auto de apreensão do Volks em Leme, onde foram encontradas apostilas da CUT e panfletos da chapa de oposição sindical dos Condutores de Sorocaba. Uma segunda coincidência destacada por Tuma, considerando rota naquela cidade, no dia 22 de junho, sete ônibus foram atacados por piqueteiros também a tiros, durante a greve dos condutores.

Já o superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Marco Antônio Veronezi, disse ontem que vai sugerir à Secretaria de Segurança Pública o confronto de projéteis encontrados pela polícia de Sorocaba no dia 17, quando, durante uma greve de motoristas de ônibus, oito desses veículos foram alvejados a tiros por desconhecidos que ocupavam um Volks e um Passat, com o projétil extraído do corpo do bóia-fria Orlando Correia, morto em Leme durante o choque entre PMs e cortadores de cana em greve. Para o delegado os dois episódios, tendo em vista várias coincidências no modo de operar dos pistoleiros — principalmente a interceptação dos veículos alvejados —, podem estar interligados.

Os deputados petistas Anísio Batista, José Genoíno Neto, Djalma Bom e o sindicalista Paulo Azevedo — que também é candidato a vice-governador do Estado pelo PT — foram intimados a comparecer à Delegacia de Leme, quarta-feira, às 9 horas, para prestar depoimento sobre o conflito que provocou a morte de dois trabalhadores. Além dos parlamentares, também deverá depor o assessor de Anísio Batista, Francisco Dalchiavon (Chicão) que, segundo o delegado seccional de Piracicaba, Adolfo Magalhães Lopes, teria, ao lado dos deputados, acompanhado o conflito.

Ontem, na delegacia de Leme, foram ouvidas dez testemunhas que saíram feridas durante o conflito. O depoimento de duas delas, impossibilitadas de se locomover, foi colhido no próprio hospital. Todas as declarações prestadas ocorreram na presença do advogado do PT, Luís Eduardo Greenhalgh, que a partir de agora irá acompanhar o inquérito. Para o delegado seccional de Piracicaba, essa concessão é mais uma prova de que "nada está sendo feito às escondidas".

Após reunir-se ontem com o governador Franco Montoro, no Palácio dos Bandeirantes, o deputado federal Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT, disse ter sido informado de que o governo do Estado agirá efetivamente no sentido de garantir total isenção nas investigações e no processo relativo aos episódios ocorridos em Leme.

As greves de trabalhadores rurais deverão estender-se no início da próxima semana à cidade de Capivari (onde nasceu o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto) e municípios vizinhos, envolvendo mais 11 mil bóias-frias e empregados no transporte de cana-de-açúcar. Na região, já estão parados desde terça-feira cerca de mil cortadores de cana da Usina São Paulo, em Rafard. Foi marcada assembléia para amanhã para discutir a extensão do movimento a Capivari, Mombuca, Elas Fausto, Santa Bárbara d'Oeste, Monte Mor, Indaiatuba e Rio das Pedras.

Segundo a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capivari, a reivindicação básica é a transformação de sistemas de cálculo de produção de tonelada para metro linear. Outra exigência é a manutenção do salário mínimo atual na região, que é de CR\$ 1.166,00. O Sindicato denuncia que alguns empresários estão reduzindo o piso para Cz\$ 1.090,00, alegando que esse foi o valor estabelecido no acordo de caráter estadual firmado no dia 25 de junho.

Em Sertãozinho e Serrana, cerca de 20 mil bóias-frias estão parados, segundo os sindicatos de trabalhadores.

(Página 7)